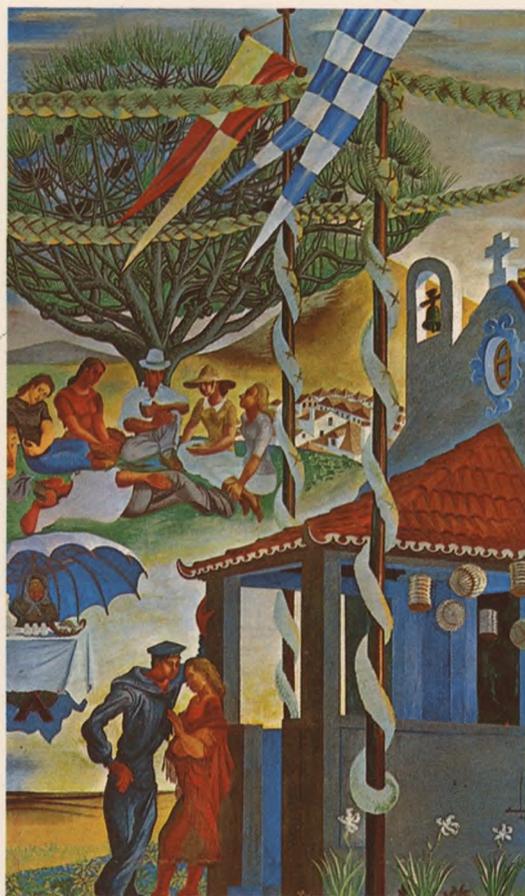


O SAGRADO E O PROFANO

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1987

que possa *analisar* com a *profundidade* desejada os pontos *escolhidos* pelo autor, perante uma imensidade de questões que poderiam ser abordadas? Obviamente que não. Por isso desejo salientar que os problemas equacionados, mais do que críticas à obra de Amado Mendes, devem ser entendidos como interrogações que lhe são endereçadas e que ocupam igualmente e de forma constante a nossa consciência crítica.

O certo é que, apesar de algumas reticências que naturalmente podem surgir quando se analisa o «manual» de Amado Mendes — quer quanto à sua estrutura pedagógico-didáctica e científica, quer quanto a algumas análises pontuais — se trata de uma obra do maior interesse para os estudantes e para todos aqueles que desejam iniciar-se nos métodos e nos problemas que a História implica. O que é importante, todavia, é que o livro leve cada leitor a uma análise crítica do seu conteúdo e a questionamentos fundamentais. É esse, de resto — não tenho dúvida em o afirmar — o desejo do autor. Por isso estou certo que esta reflexão apenas servirá para enriquecer o nosso diálogo sobre o que é a História — ela será, na verdade, uma Ciência? E, se sim, que Ciência?

Luís Reis Tor gal

Ulrich Horst, *Die Diskussion um die Immaculata Conceptio im Dominikanerorden. Ein Beitrag zur Geschichte der theologischen Methode*. Veröffentlichungen des Grabmann-Institutes zur Erforschung der mittelalterlichen Theologie und Philosophie herausgegeben von Michael Schmaus, Werner Dettloff, Richard Heinzmann, Ulrich Horst. Neue Folge n.º 34. Ferdinand Schöningh, Paderborn - München - Wien - Zürich, 1987 XIX + 123 p.

Como diz o autor na introdução, são hoje cada vez mais raros os estudos sobre a historia da Mariologia. Para muitos teólogos dominicanos notáveis é a Imaculada Conceição um sinal de contradição. Segundo eles, tratava-se não duma disputa, como as que sucediam entre ordens e escolas rivais, mas de questões fundamentais acerca do método teológico exacto, e do papel e peso das autoridades clássicas. Isto explica a oposição apaixonada contra a *opinião nova*, a qual a conduzia finalmente a um isolamento com consequências trágicas. Ulrich Horst depois de referir as fontes (manuscritas e impressas) e a mais actualizada bibliografia apresenta uma

introdução concebida de forma excelente as linhas mestras do desenvolvimento da discussão teológica acerca da Imaculada Conceição. O autor fica assim a conhecer em síntese os caminhos seguidos ao longo da história, o que lhe fornece uma preparação ideal para a leitura dos diversos capítulos da obra.

O cap. I trata da discussão medieval; o cap. II da nota de Caetano para o Papa Leão X e da apresentação da posição tomista no séc. XVI; o cap. III da fundamentação e evolução da tese masculina de Bartolomeu Spina (f 1547), Bartolomeu Medina, Dominicus Báñez, Pedro de Herrera e Francisco de Araújo e João de S. Tomás; o cap. IV dos adeptos da «nova opinião» da ordem dominicana: Francisco Vitoria, Juan de la Peña, Tomás Malvenda, Vicente Iustiniano Antist e Ambrosius Catharinus; finalmente, o cap. V aborda o tema: O *Cursus Theologicus Salmanticensis* e a tradição tomista.

Ao longo do texto, sempre bem fundamentado e acompanhado de citações apropriadas e deveras esclarecedoras, podemos acompanhar o pensamento dos autores mais representativos acerca da Imaculada Conceição.

A alusão frequente a outros autores, além dos acima mencionados, e a diversos acontecimentos da vida da Igreja e da sociedade, constituem dados extremamente importantes para ajudar a compreender a evolução dum problema que tanto preocupou os teólogos ao longo da história da Igreja, mesmo de outras ordens religiosas, como as da Companhia de Jesus (S. Roberto Belarmino e Suárez, por exemplo) e dos Eremitas de Santo Agostinho (caso do português Fr. Egídio da Apresentação). Aliás, na Universidade de Coimbra o juramento da Imaculada Conceição veio ocupar um papel importante. Sobre o assunto escreveu um notável trabalho o Doutor António de Vasconcelos.

Um apêndice documental com texto de Francisco Vitória (manuscrito existente na Biblioteca da Ajuda), de Juan de la Peña (no Vaticano) e de Dominicus Soto (na Staatsbibliothek de Munique) enriquecem a obra, bem como um índice de autores.

Trata-se de um livro de grande valor que vem preencher uma grande lacuna pois, como se sabe, a doutrina da Imaculada Conceição foi bastante controversa. O autor que conhece como poucos a história da teologia medieval e moderna, em particular a da Península Ibérica, fruto de inúmeras pesquisas e estudos realizados, presta assim um valioso contributo à história da cultura em geral, inclusive da portuguesa.

Recensões

A alusão a vários autores portugueses ou que ensinaram no País reveste-se, por isso, de grande significado.

Manuel Augusto Rodrigues

Synodicon Hispanum, vol. IV: *Ciudad Rodrigo, Salamanca y Zamora*. Edición crítica dirigida por Antonio García y García. Bibliotheca de Autores Christianus. Madrid, 1987. XX + 474 p.

O plano geral da obra do *Synodicon Hispanum* abrange os seguintes volumes: I — Galicia; II — Portugal; III — Astorga, Leon e Oviedo; IV — Ciudad Rodrigo, Salamanca e Zamora; V — Extremadura, Badajoz, Coria, Cáceres e Plasencia; VI — Castilla; VII — Andalucía e Canarias; VIII — Valencia; IX — Aragon e Navarra; X — Cataluña e Baleares. Já estão publicados os primeiros quatro volumes.

O presente volume foi preparado por Bernardo Alonso Rodriguez, Federico R. Aznar Gil, Francisco Cantelar Rodriguez, Antonio García y García e José Sanchez Herrero; e foi realizado e subvencionado no quadro dos planos de investigação da «Comisión Asesora de Investigación Científica y Técnica» do Ministério da Educação e Ciência, dentro do programa «Fuentes del Derecho do Instituto de Ciencias Juridicas» do Consejo Superior de Investigaciones Científicas, e com o apoio da Caja de Ahorros de Piedad de Salamanca.

São ao todo 14 os sínodos das três dioceses referidas no título, sendo 1 de Ciudad Rodrigo (séc. XV), 10 de Zamora (6 do séc. XIV e 4 do séc. XV); e 13 de Salamanca (1 do séc XIII, 6 do séc. XIV e 6 do séc. XV). Entre os volumes já editados, este é o que tem menos número de sínodos. Mas tem a vantagem sobre os demais pelo facto de incluir o *Liber Synod alis* de D. Gonzalo Alba, de 6 de Abril de 1410, e a sua versão intitulada *Libro sinodal*. Trata-se de um texto de grande importância. Salamanca é, como se vê, a diocese com a maioria de textos. Excepto em Zamora, a actividade sinodal começa tarde e acaba a partir de 1500 para se reiniciar depois do Concílio de Trento.

Antes da apresentação dos textos sinodais de cada diocese, encontramos uma introdução que se reveste de enorme interesse para a compreensão dos mesmos e suas fontes e da vida dos prelados.